

OS FATORES DO PROCESSO DE JUVENILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

MIRALDO SOUSA FERREIRA¹

RAFAEL ASSUMPCÃO DE ABREU²

Eixo: Políticas Públicas para EJA.

Palavras-chave: EJA. EDUCAÇÃO. JUVENILIZAÇÃO.

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica que aborda a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em seu processo de juvenilização, demonstrando as mudanças ocorridas nas primeiras décadas do século XXI e analisando os principais fatores desse fenômeno. A finalidade desta submissão, portanto, é apresentar uma pesquisa sobre a juvenilização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), demonstrando as mudanças ocorridas em seu percurso histórico, destacando o processo de juvenilização e os fatores que tem proporcionado uma Educação de Jovens e Adultos mais juvenilizada. Dentre os principais fatores, apontamos estão defasagem idade-série, o analfabetismo, a educação básica ineficiente e o trabalho informal como causas desse fenômeno. No estudo, foi usada uma metodologia qualitativa. Sendo assim, o trabalho possui uma estrutura composta por seis tópicos: demonstramos, o percurso histórico da EJA, sua legislação antes e pós-ditadura militar, sua definição na constituição federal de 1988, na LDB de 1996 e na BNCC 2017. Mostramos que a Educação de Jovens e Adultos tem papel social e democrático relevante para o Brasil, pois, assegurar a EJA como direito é dever constitucional do Estado brasileiro. A Educação de Jovens e Adultos é um vasto campo de estudos, porém, neste trabalho, nos limitamos à demonstração e análise dos fatores que estão deixando esta modalidade da Educação básica com um público cada vez mais jovem, especialmente nas últimas décadas.

Descrevemos os seguintes tópicos para realização desta pesquisa: em sua introdução fizemos uma apresentação dos principais conceitos da pesquisa, no referencial teórico usamos autores como Freire (1997), Arroio (2017), Haddad e Di Pierro (2000), Minayo (2014), Gadotti (2014), LBD (1996) dentre outros, relatando que a pesquisa tem especial relevância no campo acadêmico e social por se tratar de uma abordagem necessária e abrangente, ao tensionar a educação básica como um todo, e propor um entendimento sobre

¹ Instituto Federal de Ciências e Tecnologia Baiano - IF-Baiano. miraldoferreira9@gmail.com

² Instituto Federal de Ciências e Tecnologia Baiano – IF-Baiano rafael.abreu@ifbaiano.edu.br

as mudanças substanciais que vem se acentuando na Educação de Jovens e Adultos no Brasil, principalmente com o fenômeno da EJA juvenilizada. No processo histórico na juvenilização da EJA no século XXI, mostramos como ocorreu o desenvolvimento da EJA, e nesse período histórico destacamos quais foram seus personagens, os fatores que levaram essa modalidade de educação para um patamar mais juvenil, e quais são os personagens marcantes desse período memorável de nossa história educacional.

Em “Os fatores de juvenilização da/na EJA”, contextualizamos o tema por meio de um diálogo com os autores referenciais da pesquisa, introduzindo suas principais ideias sobre o tema em discussão, abordando a EJA na legislação após o regime militar de 1964. Consequentemente, analisamos de que modo a EJA foi se reconstruindo e desenvolvendo como modalidade de educação, amparada no artigo 208 da constituição Federal de 1988, na LB de 1996, no PNE de 2014 e BNCC de 2017, além das portarias do Ministério da Educação e resoluções do Conselho Nacional de Educação.

No tópico “Fatores da juvenilização da/na EJA”, construímos um referencial de teóricos e pesquisadores que abordaram a temática como caminho para a mudança de vida e conduta para todos que atuam na EJA, mostrando ainda o porquê da educação em destaque ser referência na transformação social do trabalhador brasileiro. Considerando, de tal modo, os fatores que explicariam o processo de juvenilização, apontamos de modo mais pormenorizado os seguintes aspectos:

- 1) *Baixa qualidade da educação das propostas de ensino na educação básica*: usando como base o Censo Escolar de 2021, entendemos que o baixo índice de aproveitamento na educação básica provocou na EJA um desvio de sua finalidade, acabando por se transformar em repositório dos problemas não resolvidos na educação regular.
- 2) *Defasagem idade-série*: o tempo é fundamental para a organização de todos os espaços na vida do ser humano, quando não conseguimos seguir o fluxo do tempo, ficamos em defasagem, assim também acontece quando não se consegue acompanhar o fluxo escolar no tempo adequado, e isso tem causado grandes dificuldades para a EJA nos tempos atuais
- 3) *Trabalhos informais*: encontramos que nas primeiras décadas do século XXI, aconteceu um aumento no número de trabalhos informais no Brasil, ou seja, aquele trabalho que não tem garantias de direitos trabalhistas e péssimas condições para o trabalhador laborar, assim os jovens tendem a terem mais horas de trabalho e menos tempo para o estudo.
- 4) *Analfabetismo*: no Brasil, a EJA tem passado por um percurso histórico de muitas mudanças, mas sempre se configurou como ponto de transformação social, visto que a ela sempre buscou corrigir as desigualdades em nosso país, tornando-se uma modalidade de educação essencial no combate ao analfabetismo no país.

Análise dos dados: a EJA precisa ser entendida a partir da sua história, dos processos com a população e, sobretudo, a partir do (re) conhecimento do perfil, das demandas e representações de seu público alvo. Na pesquisa foi analisado que aproximadamente 50% da Educação Básica é ofertada pelo poder público, tendo, nos tempos atuais, políticas públicas educacionais descontinuadas, aplicações de recursos insuficientes, muitos profissionais com formações inadequadas, dentre outros pontos estimados nos levantamentos e estudos realizados, que culminou nos elementos analisados nos tópicos apontados acima.

Para nossas considerações finais, apresentamos uma definição ao longo de todo o estudo, qual seja: os fatores apontados, que tem deixado a EJA mais juvenilizada, são os mesmos que enfraquecem e depreciam os demais níveis da educação básica brasileira ao longo da história. Fica evidente, assim, que a Educação de Jovens e Adultos não comporta tudo o que a ela está sendo direcionada, pois a mesma deveria ser uma modalidade que acolhe e transforma o cidadão com suas ciências, deficiências e sapiências. Por fim, fica entendido que esse trabalho não se finaliza aqui, pois consideramos que haja o surgimento de novas pesquisas sobre a temática pesquisada.

Referências

ARROYO, M. G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL; Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – 2ª. Edição. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD. Sergio: Escolarização de jovens e adultos; Revista Brasileira de Educação nº14- mai./jun. 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI. Moacir. Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos/ Moacir Gadotti. -1ª Edição- São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª. Edição. São Paulo: HUCITEC, 2014.